

VISÃO DO CORREIO

# Ódio sem limite contra as mulheres

Baleadas na cabeça, Allane Matos e Layse Pinheiro foram mortas na escola em que trabalhavam por um colega conhecido pela misoginia e agressividade. O pedagogo João Antônio Ramos havia instalado uma rotina de medo e ameaça para a diretora, a psicóloga e outras funcionárias do Cefet Maracanã, no Rio de Janeiro. Entrou armado no câmpus na última sexta-feira, executou as mulheres e se matou em seguida.

Um dia depois, Isabelle de Macedo, grávida, e os outros quatro filhos foram mortos dentro de casa, consumida por um incêndio que se alastrou pela comunidade de Nova Caxangá, em Recife. As investigações indicam que o marido da vítima, conhecido por práticas corriqueiras de violência de gênero, ateou fogo no local e fugiu. O suspeito está preso.

Assim como Douglas Alves da Silva, acusado de ter atropelado propositalmente Tainara Souza Santos e arrastado seu corpo por mais de um 1 quilômetro, também no sábado, na Vila Maria, em São Paulo. Douglas teria ficado com raiva ao vê-la conversando com outro homem na porta de um bar. Em razão da brutalidade sofrida, Tainara teve as duas pernas amputadas.

Os recentes casos de violência de gênero que chegaram ao noticiário nacional não deixam dúvidas da existência de um ódio crescente contra as mulheres no país, confluindo para um cenário de perigosa normalização das atrocidades. Não à toa especialistas alertam para uma prática disseminada de extermínio de mulheres e autoridades ressaltam os riscos da banalização de crimes do tipo.

Dados do mais recente Anuário Brasileiro de Segurança Pública indicam que, em 2024, houve um recorde de número de feminicídios desde o início da tipificação do crime, em 2015. Ao longo dos 12 meses, 1.492 mulheres foram vítimas, o equivalente a quatro mortes por dia. Números parciais de

2025 sinalizam patamares ainda piores. São 207 casos no estado de São Paulo nos 10 primeiros meses deste ano, contra 191 no mesmo período de 2024. No Distrito Federal, há o registro de 25 crimes do tipo desde janeiro, contra 22 no ano passado. Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Paraíba enfrentam situação semelhante.

Durante cerimônia que marcou os 20 anos do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, na terça-feira, as ministras Márcia Lopes (das Mulheres), Anielle Franco (da Igualdade Racial) e Esther Dweck (da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos) reforçaram a urgência da adoção de ações concretas de enfrentamento à violência de gênero. “Enquanto normalizarmos e naturalizarmos o ódio contra aquelas que mais sofrem neste país, não teremos o projeto político de país no qual acreditamos”, afirmou Anielle.

O caminho é longo, indica a primeira avaliação do Plano de Ação para o Pacto Nacional de Prevenção do Feminicídio. Divulgado na sexta, o documento indica que a iniciativa criada em 2023 enfrenta obstáculos, como a baixa execução das medidas, dificuldades de articulação entre governos federal, estaduais e municipais, além de persistência de falhas graves no atendimento às vítimas. Para se ter uma ideia, constatou-se que cerca de 80% dos profissionais da ponta desconhecem conceitos básicos sobre violência de gênero e unidades da Federação sequer executaram verbas destinadas à construção de estruturas de suporte, como a Casa da Mulher Brasileira.

A inação faz parte da engrenagem que tira a vida das mulheres brasileiras todos os dias. Sem uma mobilização que envolva agentes públicos, a sociedade civil, escolas, igrejas, estudiosos, não se alteram estruturas que sustentam um ciclo prolongado de violência que tem o feminicídio como estágio crônico. A crueldade também está na omissão, e esta, sim, precisa ser extirpada.



CIDA BARBOSA  
cidabarbosa.df@dabr.com.br

## Combate às fake news

O Instituto Butantan reagiu, na semana passada, a uma série de notícias falsas sobre a vacina contra o HPV, que previne diversos tipos de câncer: colo do útero, vulva, ânus, vagina, pênis, orofaringe. O imunizante, oferecido gratuitamente pelo SUS, tem como público-alvo crianças e adolescentes de 9 a 19 anos, porque é nessa faixa etária que ocorre uma resposta imunológica mais forte à vacina, protegendo meninos e meninas para a vida adulta.

Essa blindagem fundamental, porém, não escapa dos detratores das vacinas. As mentiras disseminadas por esses criminosos são muitas, e o pediatra e gestor médico de Desenvolvimento Clínico do Butantan, Mário Bochembuzio, rebateu as principais, como a de que o imunizante contra HPV causa câncer! “A vacina funciona de maneira inteligente e segura: ela é feita com Partículas Semelhantes ao Vírus (VLPs), que são como ‘capas’ ocas do vírus, sem nenhum material genético dentro. Essas partículas não podem causar infecção nem câncer, mas ensinam o sistema imunológico a reconhecer e destruir o vírus verdadeiro caso a pessoa entre em contato com ele no futuro”, enfatizou o médico.

Também se espalha nas redes que o imunizante contra HPV não é seguro para crianças e adolescentes. “A vacina está incorporada ao Calendário Nacional de Vacinação desde 2014 e tem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que aprova o uso de medicamentos e imunizantes no Brasil”, frisou Bochembuzio. Outras fake news, como a de que o imunizante incentiva o início da vida sexual e que o HPV só causa câncer em mulheres são respondidas pelo especialistas no site do instituto: <https://butantan.gov.br/noticias/butantan-desmente-10-fake-news-sobre-a-vacina-do-hpv>.

Também no combate às notícias falsas, na

última terça-feira, o Ministério da Saúde se manifestou sobre um boato de que vacinas contra covid-19 são “armas biológicas”. Mensagem divulgada nas redes sociais cita supostos estudos para afirmar que os imunizantes provocam doenças e aumentam o número de mortes.

Recentemente, também, a Advocacia-Geral da União, em conjunto com o Ministério da Saúde, enviou uma notificação extrajudicial a uma empresa de tecnologia, responsável por plataformas digitais, pedindo a remoção imediata de publicações com informações falsas sobre vacinas, feitas — veja o absurdo — por três médicos.

As reiteradas mentiras a respeito da segurança e da eficácia dos imunizantes visam obter lucro minando a confiança de parte da população, que antes não titubeava em se vacinar nem em levar crianças e adolescentes para receber as doses.

Combater as fake news é um trabalho hercúleo, pela velocidade com que elas se espalham nas redes sociais, porém, felizmente, não estamos mais sob um governo negacionista, e a atual gestão, assim como diversas instituições, tem se empenhado nessa missão.

Vacinas são seguras e eficazes, mas em caso de receio em relação a qualquer uma delas, deve-se procurar uma fonte confiável para dirimir as dúvidas, como o próprio Ministério da Saúde. A pasta conta com o Programa Saúde com Ciência. Nele, é possível obter informações, saber quais são as notícias falsas que circulam pela internet e denunciar conteúdos suspeitos, entre outros serviços. O endereço é [www.gov.br/saudecomciencia](http://www.gov.br/saudecomciencia).

Dar ouvidos a criminosos e refutar a proteção que as vacinas oferecem é permitir a disseminação pelo país de doenças evitáveis e abrir a porta para o retorno de enfermidades que foram eliminadas por aqui.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Pós-ideológico

Ideologia é a tentativa de impor ao todo um conceito que apenas vale para uma parte. O todo é superior à mera soma das partes. Por exemplo: articulando-se um átomo de oxigênio com dois átomos de hidrogênio, obtém-se uma totalidade chamada água. As propriedades da água não estão presentes nos átomos, logo, a totalidade é maior do que a soma das partes. Esquerda e direita são antagônicas, tal como hidrogênio e oxigênio, e possuem propriedades próprias. Portanto, não cabe, na gestão dessa totalidade, adotar ideologias, seja de esquerda, de direita, de cima ou de baixo. O gestor que usar ideologia para gerir o todo está, de fato, inviabilizando esse todo. Precisamos de mentes pós-ideológicas, capazes de pensar o todo.

» **Rubi Rodrigues**  
Octogonal

### Violência

O presidente Lula pode até ter razão quando afirma que “até a morte é suave para agressor de mulher”, referindo-se aos casos em que a ex-namorada do agressor foi atropelada e arrastada por um quilômetro no asfalto. A vítima teve as duas pernas amputadas. Muitas outras mulheres têm sido vítimas de tortura pelo atual ou ex-companheiro e mortas. Mas não é a morte dos agressores que modificará o comportamento agressivo dos homens, mas, sim, a educação desde a infância.

» **Ana Lourdes de Andrade**  
Asa Sul

### Insegurança

Boa parte dos governadores atribui à legislação o aumento da violência e, principalmente, das organizações criminosas. Para eles, o aparato policial dos seus respectivos estados tem se esforçado para conter a criminalidade. Mas não

reconhecem que muitos policiais são parceiros dos bandidos. A propina que deve rolar solta complementa o salário desses policiais. Há poucos dias, as emissoras de TV mostraram cenas de policiais furtando armas e equipamentos que restaram do embate com os marginais. Foram denunciados pelas câmeras corporais. Então, vem a pergunta: é possível confiar nos agentes de segurança pública?

» **Alfredo Gomes**  
Paranoá

### Mudança do clima

As chuvas têm sido intensas em várias partes do Distrito Federal. Felizmente, estamos longe de enfrentar os ferozes temporais como os enfrentados pela população da Região Sul. Não consigo esquecer as imagens das casas derretidas em um município do Paraná. As construções ficaram completamente destruídas pelo tornado que assolou a região. Mas há muita gente que acredita que foi um fenômeno eventual, mesmo que nunca tenha ocorrido tamanha tragédia naquelas áreas. Ainda há quem duvide do que os especialistas têm falado há muito tempo: o clima do nosso planeta está mudando. O aquecimento global pode comprometer a vida na Terra. Está na hora de tomarmos mais cuidado e respeitar o que dizem os cientistas.

» **Herondina Soares**  
Asa Norte

### Lula e Trump

Donald Trump voltou a elogiar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva após ligação: “Eu gosto dele”. Após a ligação, continua a taxa! Esse papo de lá para cá e daqui para lá não está resolvendo nada, pois a taxa que era de quase 150% para a China já caiu para que os chineses comprassem soja dos Estados Unidos. E, adivinha: a China anunciou que não comprará soja do Brasil por conta do “pesticida”.

» **João Victor Caldeira**  
Itumbiara (GO)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Caminhoneiros não têm memória curta nem são burros. Sabem que estão querendo usá-los para atos políticos. A categoria ainda não esqueceu o diesel a R\$ 9 na época do mito. Isso é outra tentativa falida da direita em tentar soltar Bolsonaro.

Tiago Lima — Brasília

Observava-se muitas lojas sendo fechadas no comércio e a abertura de farmácias no lugar. Agora, se vê muitas farmácias sendo fechadas. É a crise da crise!

Marcos Figueira — Sudoeste

O segredo imposto pelo STF ao Caso Master revela a dimensão de um processo que ameaça a credibilidade institucional. Quando a transparência se fecha, a sociedade respira desconfiança.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Dizem que Jair Bolsonaro só poderá deixar a prisão em 2033. Duvido. Onde fica o “jeitinho brasileiro” que dribla qualquer lei, principalmente quando este alguém é pele branca e tem muito dinheiro?

Júlio Oliveira — Cruzeiro

Para quem quer perder uns quilinhos antes das festas de fim de ano, mas não pode correr ou fazer musculação, a dica é cair numa piscina.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

E aí? Qual será a opinião da extrema-direita a respeito da fala do Lula sobre agressor de mulher?

Marcos Paulino —Vicente Pires

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anuncie

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM  
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A.

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)